

RESUMO - 04. MULHERES E PRODUÇÃO INTELECTUAL: VISIBILIDADE,  
DISPUTAS E PLURALIDADE | HÍBRIDO

**O APAGAMENTO E POSTERIOR RECONHECIMENTO DA  
INTELECTUALIDADE DE LÉLIA GONZALEZ: RACISMO EPISTÊMICO E  
RESGATE HISTÓRICO**

*Lorena Esther Souza Soares (lorenaestheruni@gmail.com)*

*Camila Geraseev Fernandes (camilageraseev@gmail.com)*

*Vitória Dreide Xavier Araújo Silva (dreidevitoria@gmail.com)*

Lélia Gonzalez (1935–1994) foi uma das intelectuais negras mais importantes do Brasil. Filósofa, antropóloga e militante do movimento negro e feminista, sua produção teórica antecipou debates sobre interseccionalidade, identidade e cultura afro-latino-americana. Apesar de sua relevância, sua trajetória foi marcada pela falta de reconhecimento institucional e pela exclusão de seus trabalhos do cânone acadêmico brasileiro. Neste sentido, este estudo adota uma metodologia qualitativa de caráter exploratório, baseada em pesquisa bibliográfica e análise de matérias jornalísticas e textos acadêmicos. O objetivo é analisar como a descrença no intelectualismo de Lélia Gonzalez resultou de um racismo estrutural e epistêmico que marginalizou as produções de mulheres negras no ambiente acadêmico. Durante décadas, a academia brasileira privilegiou autores brancos e europeus, ignorando perspectivas que abordavam as relações entre raça, gênero e classe. Esse apagamento sistemático impediu que o pensamento inovador de Lélia alcançasse o reconhecimento merecido em vida. Dessa forma, suas análises sobre o racismo, o sexismo e a construção da identidade afro-brasileira foram

deliberadamente marginalizadas por estruturas de poder que determinavam quais vozes eram consideradas legítimas na produção de conhecimento. No entanto, o pensamento de Lélia permanece atual e vem sendo redescoberto por novas gerações de pesquisadores e movimentos sociais. Entre os principais resultados desse processo de resgate estão a publicação do livro "Por um feminismo afro-latino-americano" (2020), a criação do Grupo de Estudos Feministas Lélia Gonzalez e a fundação do Instituto Memorial Lélia Gonzalez (IMELG), voltado à preservação de sua memória e divulgação de suas ideias. Nesse viés, tais esforços têm fortalecido a presença de Lélia nas universidades e nos debates públicos sobre feminismo, educação e democracia. O reconhecimento internacional de sua obra também cresce, com traduções e estudos dedicados à sua produção em diferentes países, consolidando sua importância para o pensamento contemporâneo. Conclui-se que o caso de Lélia Gonzalez reflete a luta contínua das mulheres negras por reconhecimento intelectual e pela valorização de seus saberes. Resgatar e difundir seu legado significa afirmar uma epistemologia plural, em que vozes historicamente marginalizadas ocupem o centro das discussões acadêmicas e políticas. Mais do que reparar um apagamento histórico, reconhecer Lélia é um passo essencial para democratizar a produção de conhecimento e fortalecer a representatividade intelectual das mulheres negras no Brasil, garantindo que suas contribuições sejam parte permanente do debate sobre justiça social e equidade.

Palavras-chave: produção intelectual; racismo epistêmico; marginalização acadêmica.